



BANCÁRIOS NA LUTA 16 DIAS DE RESISTÊNCIA

Se liga, banqueiro! Sem proposta decente, categoria mantém mobilização forte para quebrar intransigência dos bancos. Comando permanece em São Paulo e cobra negociação

Bancário não foge à luta. A semana se encerra com a categoria completando 16 dias em greve para cobrar do setor que mais lucra no país aumento real para os salários e condições dignas de trabalho.

Ontem, em São Paulo, Osasco e região foram fechados 727 locais de trabalho (715 agências e 12 concentrações), abrangendo mais de 24 mil bancários. No Brasil, 11.406 unidades de bancos públicos e privados não abriram.

“É um absurdo que os trabalhadores precisem paralisar suas atividades por tanto tempo para arrancar de um setor com uma das mais altas rentabilidades do mundo valorização de salários, PLR e o fim da pressão e da sobrecarga que adoecem”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários que voltou a se reunir ontem. “Ava-

liamos que a greve continua forte em todo o país e será mantida até que as negociações sejam retomadas e uma proposta decente seja apresentada”, reforça a dirigente. “O Comando também decidiu permanecer reunido em São Paulo hoje, com o objetivo de voltar a negociar com a federação dos bancos.”

Organização - O Comando de Greve, grupo que se reúne para debater estratégias para o movimento grevista, volta a se reunir hoje, às 16h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413).

Assembleia - Na segunda-feira tem assembleia na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 17h. Para participar é necessário apresentar crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto. Nesse dia, o Comando de Greve se reúne a partir das 16h, também na Quadra. ✦

PROTESTO NA PAULISTA

À tarde, de acordo com a pauta da classe trabalhadora, os bancários e demais categorias em campanha salarial participaram de ato na Paulista. O protesto também exigiu o fim do leilão do petróleo do pré-sal. A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, destacou: “É muito importante a unidade das categorias em defesa de um bem nacional. Nós bancários entendemos o que significam as privatizações. Sentimos isso com a perda do Banespa e de tantos outros bancos públicos no país. Por isso estamos participando desse ato e participaremos de quantos forem necessários para barrar os leilões do petróleo”.



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL - 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR - Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO - R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRÉCHE/BABÁ - R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE - Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO - Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO - Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO - Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA - Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL - Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Greve se mantém forte até debaixo de chuva

Cada vez mais indignados com silêncio da Fenaban, bancários ampliam movimento em São Paulo, Osasco e região

Nem a forte chuva dessa quinta-feira 3 atrapalhou a greve dos bancários, que ontem completou 15 dias. Os trabalhadores fecharam centenas de agências, concentrações e até prédios de contingenciamento em São Paulo, Osasco e região. A forte mobilização mostra a revolta da categoria com o silêncio dos banqueiros e com a proposta de reajuste sem aumento real.

Foram parados os complexos Verbo Divino, São João, 15 de Novembro, o prédio Gepes (Gestão de Pessoas) e dois contingenciamentos do Banco do Brasil – um no Centro e outro em Santana –; as concentrações Universidade Caixa e Itaú Patriarca; e agências na região da Paulista, corredores da Angélica e Brigadeiro Luiz Antônio, nos centros velho e novo, nos bairros de Cidade Dutra e Grajaú (zona sul), Imirim, vilas Medeiros, Sabrina e Nova Cachoeirinha (zona norte), Brás, Penha e Mooca (zona leste), corredores da Vital Brasil, Francisco Morato e da Cidade Universitária (zona oeste). Além de Osasco e municípios adjacentes, como Jandira, Itapevi, Embu das Artes, Embu Guaçu, Barueri, Aldeia da Serra e Itapeverica da Serra.

Resistência – Os bancários do setor de crédito imobiliário do BB protagonizaram uma admirável cena de resistência. Mesmo com a presença da PM e apresentação de um interdito proibitório – artifício jurídico que possibilita aos bancos tentar burlar o direito de greve – os funcionários, inclusive gerentes, permaneceram firmes e se recusaram a abandonar a paralisação.

A resposta lacônica, porém eloquente, de um bancário pode ajudar a compreender a atitude: “Está todo mundo de saco cheio!”. “Pegam o chicote, saem batendo e acham que essa é uma boa estratégia de gestão, mas não percebem que isso causa o efeito contrário, porque é essa política que gera venda casada, reclamação no Banco Central, e por aí vai”, acrescentou outro funcionário.

Simbólico – Os bancários do BB também fecharam um prédio na Rua Líbero Badaró, que comporta o Gecor Imobiliário e o Gecor Judicial, antiga Gerat. A paralisação é simbólica para a greve dos funcionários do BB, pois abriga um dos setores que mais têm sofrido com um processo de reestruturação que, além de promover perdas de comissões para gerentes, tem causado muita confusão pela maneira atabalhoada como foi feito. O Sindicato denunciou amplamente essa medida e cobra mudanças.

Insatisfação – “Me deparo com tanta pressão e refflito sobre a negação do banco em oferecer aumento real, em acabar com essas metas absurdas, e isso me dá até angústia”, desabafa uma gerente do Itaú.

“Com aumento real e auxílios refeição e alimentação maiores, a greve acaba”, afirma um bancário do Bradesco. Sua colega completa: “Mas precisa contratar mais bancários. Os clientes estão reclamando do atendimento e é impossível atender melhor com pouca gente na agência”.

Leia as reportagens completas e veja vídeos sobre a greve no www.spbancarios.com.br.

PAULISTA

Empregados lotados na Universidade Caixa dão aula de mobilização

Dirigente Dionísio Reis na Universidade Caixa

Pressão também nas instituições estrangeiras

Nenhum banco escapa da greve

CENTRO

Funcionalismo fortalece greve em resposta à intransigência do Banco do Brasil

Juvandina, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

Paralisação em todas as unidades da Rua Líbero Badaró

Raquel, secretária-geral, no Complexo São João do BB

João Roberto, do Sindicato, na Rua Álvares Penteado

Cadê a negociação, Fenaban?

SUL

Roberto Paulino, dirigente sindical, na Rio Bonito

Bancários fortalecem a greve na Cidade Dutra

Paralisação forte nos bancos privados

Diretora do Sindicato Renata Piazza explica motivos da greve

OESTE

Unidades da Cidade Universitária paralisadas

Valeska Pincovai e Maikon Azzi, dirigentes sindicais, na USP

Tudo parado no corredor da Avenida Francisco Morato

OSASCO E REGIÃO

Paralisação no centro de Osasco

Rubens Blanes, do Sindicato, em Itapevi

Alexandre Bertazzo e Osvaldo Caetano, dirigentes sindicais, em Jandira

Na comissão de esclarecimento, em Barueri, Solange Martins e Sandra Regina

NORTE

Contingência do BB em Santana é paralisada

Cláudio Luiz, dirigente, na contingência do BB

Greve forte também no bairro do Jaçanã

LESTE

Erica Simões, do Sindicato, destaca importância da luta

Dirigente Sérgio Francisco na Vila Granada

Unidades na Vila Ré ficaram sem trabalhadores

FOTOS DE CAETANO IBRAIS, CELSO LUZ, DANILLO RAMOS, JACINTO GARCIA, MAURICIO MORAIS, PAULO PEPE, SERGIO CARVALHO E THIAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

sex	sáb	dom	seg	ter	qua
Min. 17°C Máx. 23°C	Min. 13°C Máx. 19°C	Min. 12°C Máx. 20°C	Min. 12°C Máx. 20°C	Min. 11°C Máx. 18°C	Min. 13°C Máx. 21°C

MAIS

CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapar a mobilização. Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.



ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização

- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional

MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.



FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA

 Centro Rua São Bento 365, 19º andar ☎3188-5274	 Leste Rua Icem, 31 metrô Tatuapé ☎2091-0494	 Norte Rua Banco das Palmas, 288 ☎2979-7720
--	---	--

 Sul Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin ☎5102-2795	 Oeste Rua Benjamin Egas, 297 ☎3836-7872	 Paulista Rua Carlos Sampaio, 305 ☎3284-7873	 Osasco Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro ☎3682-3060
--	---	---	---

SOCIEDADE

Intransigência dos bancos pode ameaçar comércio



Confederação Nacional de Lojistas engrossa coro dos bancários por negociação e fala em perdas no setor caso greve continue

A posição intransigente dos banqueiros em não retomar as rodadas para negociar uma proposta decente que possa encerrar a greve começa a incomodar o comércio. Diante da preocupação, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) enviou carta à federação dos bancos cobrando celeridade na assinatura de um acordo. "Se a greve se prolongar e

alcançar o quinto dia útil do mês, o comércio pode sofrer perdas na ordem de 30% no período", afirmou Roque Pelizzaro Junior, presidente da CNDL, que representa mais de 1,2 milhão de pontos de venda no Brasil. A nota foi divulgada na manhã de ontem. A disposição dos trabalhadores em negociar já foi formalmente reforçada por meio de carta enviada pelo

Comando Nacional dos Bancários aos bancos no dia 24 de setembro. "A sociedade também está incomodada com o silêncio dos bancos diante da greve", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. "As instituições financeiras são concessões públicas e têm a responsabilidade de ajudar o país a crescer. Precisam negociar", completa a dirigente. ✨

AJUDA

Família procura Sebastião

Visto por dirigentes, o trabalhador voltou a desaparecer. Irmão aguarda notícias

O diretor do Sindicato Ernesto Izumi estava em atividade de greve no Centro quando foi abordado por Sebastião Abílio (*foto*), que contou passar por dificuldades e pediu para usar seu celular para falar com o irmão, que mora no Rio. Ninguém atendeu e Sebastião foi embora. "Mais tarde retornou uma pessoa cha-

mada Manoel que afirmou ter um irmão desaparecido. Ele enviou foto e vi que era o mesmo. Ele deve estar pelo Centro e pedimos a todos que ajudem nessa busca." Quem tiver notícia de Sebastião, favor ligar para 3188-5275 ou comparecer à Secretaria de Imprensa do Sindicato (Rua São Bento, 413). Ou ainda ligar pa-



ra (21) 8160-3150/ 7222-6849 ou contactar viviane.matias@toqueacampainha.com.br ou viviane-matias@hotmail.com. ✨

